



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

A FEIRA DO AGRICULTOR EM BRAGANÇA: VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

THAÍS SOUSA TRINDADE¹, MÁRIO CÍCERO DE LIMA PINTO JUNIOR², CÁSSYO LIMA SANTOS³

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, IFPA, campus Bragança, Pará.

² Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, IFPA, campus Bragança, Pará.

³ E-mail autor correspondente: cassyo.santos@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Área 7

ODS vinculado(s): ODS02

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da Feira do Agricultor de Bragança na valorização da agricultura familiar e na promoção da sustentabilidade econômica. Através do estudo dessa feira, busca-se compreender o impacto social e econômico na vida dos agricultores familiares e como o espaço da feira contribui para o fortalecimento da economia local. A análise enfoca a dinâmica da comercialização direta entre produtores e consumidores, eliminando intermediários e garantindo uma maior valorização do trabalho rural. Além disso, a pesquisa visa destacar como a feira serve como um espaço de empoderamento, reconhecendo os agricultores como protagonistas no cenário local e promovendo a reflexão sobre a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar dos agricultores.

PALAVRAS-CHAVE: economia, agricultura familiar, trabalho rural, segurança alimentar.

INTRODUÇÃO

A Feira do Agricultor Familiar de Bragança, criada oficialmente em 2009, representa um marco significativo na valorização da agricultura familiar e na promoção da economia solidária no município de Bragança, no estado do Pará. Este trabalho, apresentado em evento acadêmico, é um recorte da pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Geografia, e tem como objetivo analisar a importância social, econômica e cultural da feira, considerando o protagonismo dos agricultores e sua contribuição para a segurança alimentar e o fortalecimento da economia local.

Idealizada inicialmente em 1983, durante os cursos de formação de Agentes de Extensão Rural promovidos pela EMATER, a proposta da feira enfrentou diversas dificuldades ao longo dos anos, especialmente pela ausência de apoio institucional e infraestrutura adequada. Foi somente em 2009, com o apoio da Cáritas Diocesana de Bragança, EMATER, STTR e da Escola Agrícola Edgar de Sousa Cordeiro, que a proposta se consolidou com a realização do “Festival da Mandioca”, evento que reuniu agricultores familiares e deu origem à primeira edição da Feira do Agricultor Familiar de Bragança.

A feira passou a ser realizada semanalmente, tornando-se um espaço de comercialização direta entre produtores e consumidores, fortalecendo a economia local e promovendo práticas sustentáveis. Essa dinâmica está em consonância com os princípios da economia solidária, que, segundo Singer (2002), valoriza a autogestão, a cooperação e o trabalho coletivo. Para Graziano da Silva (2010), a agricultura familiar é essencial para garantir a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável, destacando-se como um instrumento estratégico no combate à fome e na geração de renda no campo. Leff (2001) também enfatiza a importância dos saberes tradicionais e da territorialidade na construção de modelos alternativos de desenvolvimento.

Além disso, a feira representa um espaço de resistência e empoderamento, principalmente para as mulheres agricultoras, que historicamente enfrentam desafios relacionados à invisibilidade social e à desigualdade de gênero. Como destaca Saffioti (2004), o reconhecimento do protagonismo feminino no campo é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Atualmente, a Feira do Agricultor Familiar de Bragança conta com a participação de 42 famílias de 16 comunidades, e se consolida como espaço de articulação entre cultura, trabalho rural e sustentabilidade. A presente pesquisa visa, portanto, refletir sobre sua trajetória histórica, seu Regimento Interno, os desafios enfrentados pelos agricultores e o impacto dessa iniciativa para a economia solidária e a valorização da agricultura familiar na região.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com foco na análise da Feira do Agricultor Familiar de Bragança, no estado do Pará. O objetivo principal foi compreender a importância da agricultura familiar no contexto local, considerando aspectos culturais, sociais e econômicos, além de identificar os desafios enfrentados pelos agricultores e suas estratégias de resistência e valorização do trabalho no campo.

A coleta de dados foi realizada in loco, durante três dias consecutivos, por meio de visitas à feira, entrevistas com os agricultores, registros fotográficos e observações diretas. No primeiro dia, foi feita uma visita exploratória com o intuito de conhecer o espaço físico da feira, entender a dinâmica de funcionamento e dialogar com representantes da organização. Na ocasião, conversamos com um dos principais defensores da feira e colaborador ativo das atividades realizadas no local. Ele realizou seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a feira e atualmente desenvolve sua pesquisa de mestrado com o mesmo enfoque. Segundo o entrevistado, a feira foi criada em 2009 com a participação de mais de 100 agricultores e é coordenada pela CONFAT (Comissão da Feira do Agricultor Familiar), vinculada ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Essa comissão atua como instância organizadora e defensora dos princípios da economia solidária, promovendo a comercialização direta pelos próprios produtores e proibindo a atuação de atravessadores.

No segundo dia de pesquisa, foram realizadas entrevistas com dois agricultores. A primeira entrevista foi com um feirante agente da Cáritas Diocesana de Bragança e membro da comissão organizadora da feira. Ele compartilhou suas experiências e falou sobre os produtos que

comercializa, destacando a relevância da feira na promoção da agricultura sustentável e da identidade local. Entrevistamos também outra agricultora que trabalha na feira há quatro anos. Ela relatou que atualmente vive exclusivamente da feira e se recusa a vender seus produtos para atravessadores. Também destacou os desafios que enfrenta por ser mulher, afirmando que a feira hoje representa sua principal fonte de renda e um espaço de pertencimento.

No terceiro dia, retornamos à feira com o objetivo de entrevistar mais dois agricultores, mas conseguimos realizar apenas uma entrevista. Conversamos com outro agricultor, que trabalha na feira há 15 anos vendendo produtos artesanais confeccionados com folhas de guarimã, como chapéus, peneiras e bolsas. Sua produção representa o saber tradicional e a valorização dos recursos naturais locais.

Além dessas entrevistas, no dia 10 de maio de 2025, conversamos com uma feirante, que trabalha há cinco anos na feira e complementa a renda familiar com serviços em casas de família. Ela contou que seu envolvimento com a feira começou ao acompanhar o filho, que já vendia produtos no local. Ao perceber que, às 5h da manhã, não havia alimentos disponíveis para os agricultores que chegavam cedo, decidiu começar a vender mingau e café com pão. Com o tempo, ampliou sua produção e hoje comercializa goma de tapioca, mingau de milho, polpas de frutas, massa de mandioca e outros itens. Sua família participa ativamente da feira, com duas bancas: uma de sua responsabilidade com o marido, e outra do filho. Ela estudou até o 2º ano e relata que a feira representa não apenas sua principal fonte de renda, mas também um espaço de luta, pertencimento e resistência enquanto mulher agricultora.

Segundo dados levantados durante a pesquisa, a Feira do Agricultor Familiar de Bragança atualmente conta com a participação de cerca de 40 famílias, distribuídas da seguinte forma:

- Mulheres: 12
- Homens: 13
- Associações: 2
- Famílias (núcleos familiares inteiros): 13



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Ao final das atividades de campo, foi realizado o levantamento dos produtos comercializados, observando que a maioria dos agricultores possui horários específicos para venda, e muitos produtos se esgotam logo nas primeiras horas da manhã. Também fez-se registros fotográficos dos agricultores, seus produtos e locais de trabalho, contribuindo para a documentação visual da realidade vivenciada na feira.

Essa abordagem permitiu compreender a relevância social, econômica e cultural da feira, bem como evidenciar a resistência e a valorização dos saberes tradicionais, da economia solidária e da autonomia dos trabalhadores rurais da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 - Gráficos de Pizza – Participação da Feira

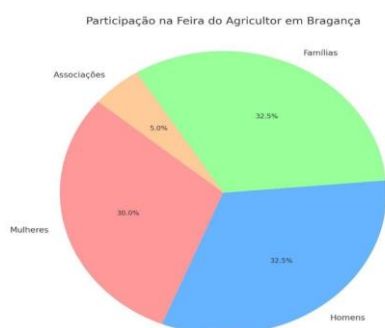


Tabela 1 - Quantitativo e Porcentagens

Categoria	Quantidade	Porcentagem
Mulheres	12	30%
Homens	13	32,5%
Famílias	13	32,5%
Associações	2	5%
Total Geral	40	100%

Análise:

- A participação é equilibrada entre homens e mulheres, com pequena maioria masculina entre as pessoas físicas.
- As famílias representam um terço dos participantes, o que mostra o caráter coletivo e familiar da produção agrícola.
- As associações ainda são minoria (5%), mas mostram sinais de organização coletiva.

CONCLUSÕES

A análise da Feira do Agricultor de Bragança evidencia seu papel fundamental na valorização da agricultura familiar e no fortalecimento da economia local, atuando como espaço de comercialização direta e empoderamento dos produtores. Contudo, um entrave significativo para o seu pleno desenvolvimento tem sido a insuficiente infraestrutura oferecida pela prefeitura. A falta de apoio estrutural adequado compromete não apenas a organização e a logística do evento, mas também limita a expansão das atividades e a melhoria das condições de trabalho dos agricultores. Assim, é imprescindível que as autoridades municipais invistam em melhorias que possibilitem um ambiente mais seguro e eficiente para todos os envolvidos, reforçando a importância da política pública de apoio ao campo e contribuindo para a consolidação de uma economia solidária e sustentável na região.

Referências

- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SILVA, V. P. do C. *et al.* SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA (SICOOPES), A feira da agricultura familiar de Bragança, Pará enquanto tecnologia social: 13 anos de luta e resistência, 15., Castanhal (PA), 2023. **Anais [...]**. Castanhal (PA): IFPA Campus Castanhal, 2023.